

# CIENCIAS HUMANAS:

## POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

**Edwaldo Costa**  
**Suélen Keiko Hara Takahama**  
(Organizadores)



# CIENCIAS HUMANAS:

## POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

**Edwaldo Costa**  
**Suélen Keiko Hara Takahama**  
(Organizadores)



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Ciências humanas: política de diálogo y colaboración

**Diagramação:** Daphynny Pamplona  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Edwaldo Costa  
Suélen Keiko Hara Takahama

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: política de diálogo y colaboración / Organizadores Edwaldo Costa, Suélen Keiko Hara Takahama. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0047-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.479223103>

1. Ciências humanas. I. Costa, Edwaldo (Organizador).  
II. Takahama, Suélen Keiko Hara (Organizadora). III. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Este e-book hace una mirada a las Ciencias humanas, más específicamente a la política de diálogo y colaboración. El libro electrónico explora cuestiones epistemológicas y metodológicas sobre la investigación en Ciencias humanas a partir de las propuestas de convergencia y superposición de temas y metodologías que se advierten cada vez más en la literatura actual, tanto por parte de investigadores en el campo de la Educación como de las ciencias sociales y humanas.

El trabajo consta de 20 artículos que tienen como objetivo comprender los contornos que las Ciencias Humanas y sus componentes establecen entre sí y con otros tejidos sociales. Es, por tanto, una necesaria actitud crítica frente al campo en toda su complejidad, para apuntar a sus reconfiguraciones, discusiones y los sentidos que los hechos educativos y otros producen en la contemporaneidad.

Los autores abordan aproximaciones psicológicas en la constitución del odio; estudio de las maquiladoras y el sindicalismo en el norte de México; adolescente y jóvenes potencializando las competencias socioafectivas; concepciones diferentes en el alcance de una competencia en normalistas y docentes formadores de docentes; periodismo, cine y radio del primer tercio del siglo xx; pensamiento crítico; componentes y elementos para recrear un programa de educación pertinente; proceso formativo en tiempos de contingencia; seguimiento a egresados de la escuela normal experimental huajuapán, generación 2012-2016; historia local por medio de la oralidad; integración didáctica de “apps” relacionadas con la producción animal; servicio de calidad para funcionario públicos con discapacidad; interacciones, una estrategia alternativa; inclusión de género; factores psicosociales que determinan el desarrollo positivo, inclusión social a partir de la práctica docente, y sala de recursos multifuncionales.

Desde el punto de vista del campo de investigación, los temas abordan una configuración transdisciplinar.

Uno de los objetivos de este eBook es seguir proponiendo análisis y reflexiones desde diferentes puntos de vista: científico, educativo, social. Como toda obra colectiva, ésta también necesita ser leída teniendo en cuenta la diversidad y riqueza específica de cada investigador.

Finalmente, se espera que con la diversa composición de autores, temas, asuntos, problemas, puntos de vista, miradas y miradas, este libro electrónico ofrezca un aporte plural y significativo.

Edwaldo Costa  
Suélen Keiko Hara Takahama



## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### APROXIMACIONES PSICOLÓGICAS EN LA CONSTITUCIÓN DEL ODIO

Carlos Andrés Méndez-Castro


Angela Ivethe Mayorga Ortegón

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231031>

### **CAPÍTULO 2..... 13**

#### APUNTES METODOLÓGICOS PARA EL ESTUDIO DE LAS MAQUILADORAS Y EL SINDICALISMO EN EL NORTE DE MÉXICO

Cirila Quintero Ramírez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231032>

### **CAPÍTULO 3..... 28**


#### ADOLESCENTE Y JÓVENES POTENCIALIZANDO LAS COMPETENCIAS SOCIOAFECTIVAS Y LABORALES EN EL EMPRENDIMIENTO JUVENIL PARA LA PREVENCIÓN DE PROBLEMÁTICAS JUVENILES EN BUSCA DEL BIENESTAR PSICOLÓGICO, SOCIAL Y SUBJETIVO. IBAGUÉ- TOLIMA

Victoria Eugenia Hernández Cruz

Diana Carolina Dussan Rada

Astrid Carolina Ospina Marín

Luisa Fernanda Lozano Rodríguez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231033>

### **CAPÍTULO 4..... 40**

#### AMBIENTE TECNOLÓGICO, USOS ACADÉMICOS DE INTERNET Y APRECIACIÓN POR PARTE DE LOS ESTUDIANTES DE LA LICENCIATURA DE EDUCACIÓN PRIMARIA DEL CREN “MARCELO RUBIO RUIZ” EN LORETO, B.C.S

Bertha Elizabeth Amador Perea

Malibé Aguiar Pérpuli


Zita Luz Gandarilla Romero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231034>

### **CAPÍTULO 5..... 53**

#### ¿CONTRADICCIONES O COINCIDENCIAS EN EL DESARROLLO DE LA INVESTIGACIÓN EDUCATIVA? CONCEPCIONES DIFERENTES EN EL ALCANCE DE UNA COMPETENCIA EN NORMALISTAS Y DOCENTES FORMADORES DE DOCENTES. ESTUDIO DE CASO

María del Pilar Romero Arenas







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231035>

### **CAPÍTULO 6..... 61**

#### CARLOS NORIEGA HOPE EL ILUSTRADO DEL PERIODISMO, CINE Y RADIO DEL PRIMER TERCIO DEL SIGLO XX


Virginia Medina Ávila

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231036>

<b>CAPÍTULO 7.....</b>	<b>69</b>
LOS FORMADORES DE DOCENTES Y SUS REPRESENTACIONES SOCIALES SOBRE EL PENSAMIENTO CRÍTICO	
Araceli García González	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231037">https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231037</a>	
<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>81</b>
COMPONENTES Y ELEMENTOS PARA RE-CREAR UN PROGRAMA DE EDUCACIÓN PERTINENTE Y TRANSFORMADOR EN EL CONTEXTO RURAL DESDE EL APOORTE PEDAGÓGICO POLICIAL	
Lucy Alcira Montoya Párraga	
Carmen Elisa Anzola Bello	
Nelly Martínez Rozo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231038">https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231038</a>	
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>92</b>
NORMALISTAS NOVELES A LA PRÁCTICA. EL PROCESO FORMATIVO EN TIEMPOS DE CONTINGENCIA	
Juan Carlos Rangel Romero	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231039">https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231039</a>	
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>111</b>
SEGUIMIENTO A EGRESADOS DE LA ESCUELA NORMAL EXPERIMENTAL HUAJUAPAN, GENERACIÓN 2012-2016, SOBRE SU DESEMPEÑO PROFESIONAL	
Oscar Andrade Espinosa	
Nancy Cruz Montes	
Yasem Iván Altamirano Albañil	
Aurelio Alonso Espinosa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310310">https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310310</a>	
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>126</b>
HISTÓRIA LOCAL POR MEIO DA ORALIDADE, BAIRRO PABLO NERUDA, MUNICÍPIO DE SIBATE - CUNDINAMARCA - COLOMBIA, ENTREVISTAS A PIONEIROS REUNIÃO GERACIONAL	
Jorge Leonardo Tápias Ordoñez	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310311">https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310311</a>	
<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>142</b>
UN EJEMPLO DE INTEGRACIÓN DIDÁCTICA DE “APPS” RELACIONADAS CON LA PRODUCCIÓN ANIMAL EN LA DOCENCIA UNIVERSITARIA	
Maria De La Luz Garcia Pardo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310312">https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310312</a>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>147</b>
PROGRAMA DE TREINAMENTO ATENDIMENTO DE QUALIDADE PARA PESSOAS	

COM DEFICIÊNCIA, FOCO EM FUNCIONÁRIOS DO ESTADO


Francisco Cortés González,

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310313>

**CAPÍTULO 14..... 158**

INTERACCIONES, UNA ESTRATEGIA ALTERNATIVA

Luz Stella Rugeles Pineda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310314>

**CAPÍTULO 15..... 169**


CARACTERÍSTICAS DE LA IDENTIDAD PERSONAL DEL DOCENTE INCLUSIVO CON RELACIÓN AL GÉNERO

Luna García Mirna del Rosario

Sánchez Tallabas Norma Edith

Valadez Mena María Elena

Valadez Mena Verónica

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310315>

**CAPÍTULO 16..... 177**

GEOGRAFÍA DEL DESENCUENTRO EN ALTO BIOBÍO: FRONTERAS ENTRE LA TERRITORIALIDAD ANCESTRAL Y LA MODERNA

Claudio Andrés Contreras Véliz


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310316>

**CAPÍTULO 17..... 188**

IDENTIFICACIÓN DE FACTORES PSICOSOCIALES RELEVANTES QUE DETERMINAN EL DESARROLLO POSITIVO DE LAS HABILIDADES SOCIALES EN LOS ESTUDIANTES DEL GRADO NOVENO DE LAS I.E. (DOS) DE FLORENCIA – CAQUETÁ – ZONA URBANA

José Javier Achicanoy Miranda

Martha Janeth González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310317>


**CAPÍTULO 18..... 196**

EXPERIENCIAS DE EQUIDAD E INCLUSIÓN SOCIAL A PARTIR DE LA PRÁCTICA DOCENTE EN LA ESCUELA NORMAL

Jacqueline Conzuelo Nava

Miriam Honorato Bastida

Jorge Garduño Durán


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310318>


**CAPÍTULO 19..... 209**

APROXIMACIÓN AL MODO DE SENTIR EL PERFIL DE EGRESO EN PROFESORES NOVELES

Dulce del Rosario Quijano Magaña

Suemy Ileana Burgos Coronado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310319>

<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>220</b>
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM TEMPOS DE PANDEMIA: SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS	
Suélen Keiko Hara Takahama Costa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310320">https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310320</a>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>226</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>227</b>

# CAPÍTULO 2

## APUNTES METODOLÓGICOS PARA EL ESTUDIO DE LAS MAQUILADORAS Y EL SINDICALISMO EN EL NORTE DE MÉXICO

Data de aceite: 01/02/2022

Data de submissão: 11/02/2022

**Cirila Quintero Ramírez**

El Colegio de la Frontera Norte  
Sede Matamoros

**RESUMEN:** Este trabajo realiza un balance metodológico de más tres décadas de investigación sobre sindicatos en maquiladoras (industrias transnacionales) en el norte de México. Las reflexiones aquí presentadas se encuentran sustentadas en diversas investigaciones<sup>1</sup> que la autora ha realizado sobre la problemática sindical en ocho ciudades fronterizas.<sup>2</sup> Aunque basada en la investigación de una temática determinada, el sindicalismo, ésta rebasa con mucho la particularidad del tema estudiado, primero, por la complejidad que ha adquirido el fenómeno estudiado, que se ha reconfigurado a la luz de los cambios económicos en México y a nivel internacional, segundo por la región en donde se localiza el objeto de estudio: la frontera México-Estados Unidos<sup>3</sup>. Así pues, el propósito de este artículo consiste en más que señalar los hallazgos de investigación, busca realizar un ejercicio

metodológico de cómo se construye, reconfigura y complejiza una temática de estudio, en donde el contexto espacial constituye un elemento central. Además de compartir algunos recursos metodológicos, contruidos a través de la trayectoria de investigación, que pueden ser útiles para estudiosos que abordan cuestiones laborales en regiones periféricas de estudio. En la exposición utilizaré algunos de los rubros más frecuentes que compone un proyecto de investigación, como una forma ir mostrando la relación que existe desde la construcción del objeto de estudio y la reconstrucción metodológica.

**PALABRAS CLAVE:** Metodología, investigación, sindicatos, frontera norte

### 1 | LOS TEMAS DE INVESTIGACIÓN EN EL NORTE

A finales de los ochenta, cuando elegí estudiar los sindicatos en la frontera norte, poca conciencia tenía acerca de lo que su estudio representaba. Mi interés nació derivado de la lectura de distintos materiales sobre unas compañías denominadas maquiladoras y situadas en el norte de México, en donde se decía que no había sindicatos, a pesar de tener

1 Particularmente habría que señalar los proyectos denominados: *Sindicalización en las maquiladoras tijuanaenses* (1988), *Reestructuración sindical en la frontera norte. El caso de Tijuana y Matamoros* (1992) *Sindicalismo en la frontera tamaulipeca* (1993); *Efectos del Tratado de Libre Comercio en los sindicatos mexicanos y canadienses* (1999-2000), *Desarrollo maquilador diferenciado y precariedad laboral compartida. La experiencia sindical y laboral en la maquiladora de Ciudad Juárez, Piedras Negras y Ciudad Acuña*, (2005); *La maquila: ¿un trabajo ideal para mujeres?*, 2015-2018, y *Estudio y mapeo de las condiciones laborales, las asociaciones de trabajadores y las organizaciones de empoderamiento de los trabajadores en la frontera norte de México*, (2020-2022)

2 Tijuana, Baja California, Matamoros, Reynosa y Nuevo Laredo en Tamaulipas, Piedras Negras y Ciudad Acuña en Coahuila, Ciudad Juárez en Chihuahua y Nogales, Sonora.

3 La frontera México-Estados Unidos mide poco más de 3500 kilómetros.

muy malas condiciones laborales<sup>4</sup>. Mi interés central consistía en responder a la pregunta: ¿si las condiciones laborales no eran favorables en las maquiladoras porque no había sindicatos? Para el estudio, se eligió la ciudad con menor tasa de sindicalización, solo el 5%, Tijuana, Baja California.

De entonces a la fecha, mi temática de estudio se ha complejizado, mantengo cómo punto central de interés: el sindicalismo, como forma organizativa laboral, que en esencia busca el mejoramiento de los trabajadores. Sin embargo, a través del tiempo para un mejor entendimiento de dicha problemática, he tenido que incursionar en otras áreas de investigación como: la historia sindical de distintas ciudades fronterizas; el estudio de la organización industrial y laboral que caracteriza las industrias transnacionales; las condiciones laborales que existen en estas empresas, el enlazamiento del comportamiento sindical en estas industrias con el comportamiento sindical mexicano e internacional, lo que me ha llevado a la comparación con otros países y con otras alternativas de organización sindical, como sería la solidaridad internacional. Un tema que ha permanecido presente a lo largo de mis investigaciones ha sido el estudio de la mujer en la industria maquiladora, dada la simbiosis que se ha establecido entre trabajo maquilador y mujer.

Dos observaciones en torno a la complejización de la temática de estudio. Una pregunta bastante frecuente que recibo por parte de mis colegas investigadores, es que ¿si el estudio de los sindicatos no me ha cansado después de casi dos décadas de investigación? La respuesta es no. Y creo que seguiré en el tema muchos años más, porque el sindicato en sí no es una limitante temática sino un eje desde donde se pueden hacer distintas investigaciones: laborales, geográficas, políticas, sociales, etc., y desde distintos enfoques longitudinal, transversal, diacrónico, etc.

Segundo, la extensión a otras temáticas ha sido dada por el mismo objeto de estudio y su situación geográfica. En el norte de México, el estudio y la investigación social están por hacerse, y si nos referimos a la frontera, este tipo de estudios están casi en el olvido<sup>5</sup>. Esto conduce a que mientras algunas temáticas, como los sindicatos, están por demás estudiados en el centro del país, en el norte del país, salvo los estados con una trayectoria industrial importante como sería Sonora, el estudio sobre estas organizaciones son incipientes. En el norte de México, hay que reconstruir el contexto en el que está inserto el objeto de estudio, de lo contrario se queda en explicaciones fragmentadas, pero también hay que enlazarlo con dinámicas nacionales, y muchas veces con las de Estados Unidos debido a la interdependencia económica que existe entre ambos países.

Así pues, el estudio de los sindicatos, no debe solo importar las condicionantes

---

4 El interés por las maquiladoras –y más tarde los sindicatos- fue incentivado primeramente por mi participación en el Proyecto: “La condición psicosociológica de la mujer trabajadora en México”, coordinado por Ana Alicia Solís, de la Universidad Autónoma Metropolitana, realizado entre 1985 y 1987, en donde tuve el primer contacto con los análisis sobre la maquila, y la lectura de Jorge Carrillo y Alberto Hernández (1985), y Norma Iglesias (1985) en torno a los problemas fronterizos, y la influencia temática y teórica del Dr. Francisco Zapata, Profesor-Investigador de El Colegio de México.

5 Para alguien formado académicamente en el Centro de México o en otras ciudades con tradición humanística, resulta incomprensible que las Ciencias Sociales en la Frontera sean: el comercio y la administración.

actuales sino conocer la historia de ellos, el tipo de maquiladora, las organizaciones empresariales, las opiniones de los trabajadores y aún las instancias gubernamentales, dedicadas a la cuestión laboral. Sólo así se puede tener una idea de la especificidad del fenómeno, con la participación de los actores y procesos que participan en esta definición. Por supuesto, la inclusión de distintos componentes de la realidad, sin perder de vista el punto central de la investigación, en este caso el sindicato, puede cuestionar hallazgos anteriores o cuestionar realidades dadas, cómo aconteció con los resultados de los sindicatos en las maquiladoras de Tijuana, a finales de los ochenta<sup>6</sup>, en donde se encontró que no sólo no existían sindicatos, sino que estos presentaban características novedosas e importantes, cómo el no ser conocidos por los trabajadores.

En esos casos, la investigación parecería constituirse en un retroceso más que en un avance en la construcción del conocimiento de una temática, sin embargo, los estudios, al igual que el conocimiento no debe verse como un proceso siempre ascendente sino como un proceso en espiral que tiene avances y retrocesos. El problema reside más bien en si somos capaces de desandar lo andado y mostrar que los estudios anteriores habían olvidado elementos importantes en la explicación, lo que no es nada fácil, especialmente cuando se es estudiante, y significa cuestionar algún investigador reconocido. Por otro lado, también existe la opción de continuar con los discursos ya construidos, eliminando lo que crea *ruido*, aunque el cuestionamiento sería: ¿hacemos realmente investigación cal adoptar esta posición?. En mi caso, decidí integrar nuevos elementos a la discusión de la temática, aunque eso significase el cuestionamiento de lo investigado anteriormente.

## 2 | LA DELIMITACIÓN ESPACIAL Y TEMPORAL

Los hallazgos encontrados en la investigación de Tijuana, sobre todo en cuanto a la aparente inutilidad y escasa representatividad que los sindicatos tenían de los trabajadores, dado que la afiliación sindical no mostraba un mejoramiento laboral. Esta situación me hizo iniciar una nueva investigación, esta vez de corte comparativo. Para determinar si el sindicalismo encontrado en Tijuana era el patrón común de la frontera, o había especificidades. Nuevamente, partí de estudios anteriores, para buscar la diferenciación entre dos organizaciones sindicales de la frontera: Matamoros y Tijuana, la primera con el 100% de sindicalización y la segunda con el 28% de tasa de sindicalización. Esta investigación me permitió cuestionar algunas ideas generalizadas sobre el Norte: primero, la homogeneidad con que se percibe al norte, y segundo la imposición de etapas históricas de acuerdo a la historia nacional sin considerar las características locales y/o regionales y finalmente la diversificación que las características que industrias transnacionales adquieren de acuerdo a la localidad en la que se instalan. El método comparativo tiene

---

<sup>6</sup> Los resultados de la misma pueden encontrarse en Cirila Quintero, *La sindicalización en las maquiladoras tijuanaenses*, CONACULTA, México, 1990.

entre sus ventajas el estudio de las especificidades de un fenómeno social, en este caso, el sindicato, y mostrar la complejidad y heterogeneidad que poseen las organizaciones sociales, como el sindicato<sup>7</sup>.

Los académicos formados en el centro del país, o en universidades extranjeras, que se acercan al norte, piensan que lo mismo puede ser Baja California, que Chihuahua o Tamaulipas. Sin embargo, cuando se estudia una temática con más profundidad, se descubre la gran heterogeneidad que existe no sólo entre los estados norteros sino al interior de las mismas localidades y de las organizaciones sociales que se conforman en ellos. Los habitantes fronterizos del norte son bastante diferentes que ciudades capitales como Hermosillo, Saltillo o Monterrey. Otra cosa que se descubre al revisar literatura nacional es la simplicidad de reducir a la frontera como un espacio violento y negocios ilícitos, desconociendo la dinámica económica y social que se conforma en estas ciudades en una interacción constante con Estados Unidos.

Pero lo más importante, se observa una recurrencia constante a los tiempos de la historia nacional para explicar las historias del Norte, en lugar de rescatar las temporalidades locales. La investigación comparativa entre Tijuana y Matamoros evidenció la importancia de la reconstrucción de las historias regionales, no sólo a nivel de organizaciones sindicales, sino en cuanto a su dinámica económica y social. En estas historias, descubrí la importancia de los factores nacionales en la formación de instituciones, como los sindicatos, pero también la importancia de la interrelación que estas localidades tuvieron no solo con la economía nacional sino con el sur de Estados Unidos, en especial con Texas. Es un hecho que la mayor parte de las ciudades fronterizas nacieron de actividades fomentadas por el mercado norteamericano.

En esta investigación postule la diferenciación de dos comportamientos sindicales: el sindicalismo subordinado, supeditado a los patrones, en Tijuana y el sindicalismo tradicional, defensor de los derechos básicos de los trabajadores, en Matamoros. La diferenciación la expliqué en función de dos elementos la historia sindical de cada región y la industria establecida en cada zona<sup>8</sup>. La región se convirtió en un aspecto central de mis investigaciones, a partir de ese momento. Desde este punto de vista surgieron estudios contrastando diferencias intraestatales, diferencias entre industrias en capitales norteras<sup>9</sup> e industrias norteras, y continuando con el contraste entre comportamiento sindicales en otros estados del Norte<sup>10</sup>

Uno de los hallazgos más importantes de estas investigaciones, ha sido la

---

7 Una lectura en torno a las ventajas y desventajas del método comparativo puede ser encontrado en Andrea Makón (2004) "Métodos comparativos en las ciencias sociales: algunas reflexiones en su relación a sus ventajas y limitantes, VI Jornadas de Sociología, Facultad de Ciencias Sociales, Buenos Aires

8 Los resultados fueron planteados en Cirila Quintero, *Reestructuración sindical en la frontera norte. El caso de la industria maquiladora*, El Colegio de la Frontera Norte, 1997.

9 Cirila Quintero. Félix Acosta, 1995, *La reestructuración necesaria. Hilarrey: un estudio de caso*, Reporte de investigación para el proyecto Flexibilidad y productividad del trabajo en México, septiembre de 1995

10 Sindicalismo en la frontera norte. Los casos de Chihuahua y Coahuila. Investigación en proceso.



consideración de los sindicatos del norte como una amalgama entre características locales y nacionales. Pensar que los sindicatos norteros responden sin cuestionamiento a las órdenes del centro, resulta equivocado, dado la autonomía parcial que existe en ellos, dado sus vinculaciones y acuerdos a nivel local. Mi objetivo central en las distintas investigaciones ha sido mostrar que el sindicalismo de la frontera no es igual, ni puede explicarse por las pautas nacionales, aunque pertenezca a una central sindical nacional, sino que se desprende de la historicidad y espacialidad local y regional en que se desenvuelvan.

Los estudios realizados en otras localidades fronterizas mostraban que el sindicalismo, en la mayor parte de industrias y servicios, se hacía cada vez más defensivo y habían escasísimas experiencias de un sindicalismo ofensivo, y en empresas como la maquila se asistiría a la flexibilización total, y la instauración de un sindicalismo subordinado, es decir supeditado al capital, lo que constituía una involución en la tarea sindical.

La entrada en vigor del Tratado de Libre Comercio en 1995 y la exigencia de una mayor competitividad, eficiencia y estándares de calidad parecieran corroborar tal predicción. En mi opinión, existía una necesidad de discutir si esta predicción desfavorable para el sindicalismo era sólo para México o también había otros países que también experimentaban la globalización. Especialmente, resultaba interesante contrastar la respuesta sindical mexicana con un país en donde el sindicalismo hubiese tenido una trayectoria importante, el método comparativo volvía a constituirse en una estrategia metodológica relevante. La discusión era importante no sólo para conocer otras respuestas sindicales, sino para vislumbrar otras alternativas más promisorias para los trabajadores.

Desde esta perspectiva, desde finales de los noventa y durante los primeros años de la primera década del siglo XXI, inicié una nueva investigación, un estudio comparativo entre dos países: México y Canadá. Mi objetivo fue conocer las respuestas sindicales que las organizaciones de cada país daban ante la firma de Acuerdos Comerciales. Los resultados más importantes de esta investigación<sup>11</sup> fueron la similitud entre políticas gubernamentales en ambos países de apoyo a las grandes empresas transnacionales, en cuanto a movilidad de inversiones, y la exaltación de una política sindical de colaboración con la empresa. La argumentación de la competitividad en las empresas y el abaratamiento de costos mediante el desplazamiento de inversiones a otros lugares de costos salariales más bajos y la supeditación del uso de fuerza laboral a los ritmos productivos, aunque enmarcados dentro de una negociación con el sindicato, fue un discurso común en ambos países.

La investigación permitió adentrarse en los obstáculos que el sindicalismo tradicional, es decir el vinculado con la defensa de los trabajadores, confrontaba en regímenes, altamente protectores del capital. Especialmente, señalé que si bien los sindicatos contrastados en Matamoros, México y Oshawa, Canadá, trataban de mantener

---

<sup>11</sup> Los resultados de la investigación pueden ser encontrado en Cirila Quintero, 2001, *Unions and the North American Free Trade Agreement (NAFTA): The Canadian and Mexican Experiences*, CERLAC Working Paper Series, University of York, April, 2001, Toronto, Canadá, 21 pp

la importancia de sus contratos colectivos, habían sido incapaces de tener una actitud ofensiva, adoptando una política defensiva de mantener la mayor parte de sus conquistas, mismas que se redujeron de manera sustancial. En este estudio también surgió un elemento que parecía ser fundamental para el sindicalismo tradicional: el aspecto social de la organización laboral.<sup>12</sup>

La complejidad del objeto de estudio también fue enriqueciendo la perspectiva conceptual para su comprensión e incluso la necesidad de creación de categorías que dieran cuenta de estos reajustes sindicales, como sería la conceptualización del sindicalismo subordinado y tradicional. A partir de esta fecha, el entendimiento de la categoría de sindicalismo tradicional, en donde la perspectiva marxista de considerarlo una organización para la defensa y consolidación de los trabajadores, se ha convertido en el eje de mis análisis, especialmente tratando de explorar una idea que he esbozado en algunos de mis trabajos: la consideración de que el sindicalismo tradicional cumple *una tarea esencial* en la sociedad: la defensa y el fortalecimiento del trabajador no sólo en el espacio laboral sino en todo el espacio social. Así pues, el sindicalismo tradicional podría considerarse cómo aquella organización que no sólo permanece en la esfera laboral sino intenta la modificación del espacio social del trabajador y con ella de la sociedad<sup>13</sup>.

El cumplimiento de esta tarea se realiza en la interacción con la empresa, mediante la negociación contractual, u otros tipos de acuerdos, y mediante el fortalecimiento como organización laboral, es decir, fundamentada y legitimada en su membresía. El subordinado supedita y limita sus actividades de representación al espacio laboral y a los requerimientos empresariales –y gubernamentales- y carece de cualquier legitimación entre sus miembros debido a su nula representatividad e involucramiento en su mejoramiento social.

Parte de este razonamiento, lo he intentado mostrar de manera empírica mediante el contraste de contratos colectivos primero entre ciudades y luego a partir de la comparación en tres rubros centrales: prestaciones, ejecución del trabajo y ambiente del trabajo, y recientemente, mediante el análisis de cláusulas referentes al ámbito laboral y de apoyo social, más allá del ámbito fabril, a los trabajadores, especialmente las vinculadas con la reproducción social del trabajador.

Recientemente, desprendido de la globalización de la economía y la competencia con otros países como China, que para México se tradujo en la pérdida de miles de empleos, he intentado mostrar como a pesar del embate en contra de las organizaciones sindicales y las prácticas defensivas que la mayor parte de los sindicatos han adoptado en esta período, el sindicalismo tradicional puede continuar con sus preocupaciones sociales

---

12 Denomino aspecto social del sindicalismo a todas aquellas acciones que están vinculadas con el desarrollo social de los trabajadores tanto en sus familias como sus comunidades. Enfatizando aquellas acciones que están vinculadas con su comunidad.

13 Esta idea descansa en parte en la idea del sindicalismo como organización de cambio social, esbozada por Marx. Estas reflexiones fueron expuestas en el trabajo "Union Alternatives to Diminish the Race to the Bottom in Mexican Maquiladoras" paper prepared to the Workshop *The Effects of Globalization on National Economic Policies and Trade Unions Strategies* held in Berlin, Germany on 5 May 2005

dado que estas constituyen parte fundamental de su continuidad como organización social.

Esta misma discusión sobre el papel de las organizaciones sindicales me ha llevado a la introducción en una discusión sobre la solidaridad internacional, derivada de los conflictos laborales que se han escenificado en las maquiladoras, desde los años setenta y hasta la fecha. El estudio de estos conflictos muestra que durante los años ochenta, los trabajadores de la maquila recibieron mayormente el apoyo de Organizaciones no Gubernamentales (ONG) Sin embargo, a partir de mediados de los años noventa, particularmente a partir del TLCAN, se observan mayor apoyo de sindicatos internacionales, como una forma de alianzas sindicales con la finalidad de apoyar a trabajadores de la maquila y contar con un sindicalismo más representativo. La mayor parte de los movimientos se registraron en ciudades con sindicalismo subordinado, que más tarde algunos han denominado sindicatos de protección, a pesar de este apoyo internacional, la mayor parte han terminado en derrotas.

La discusión de esta temática resulta bastante compleja. Sin embargo, me he concentrado en dos aspectos, la profundización de las características y percepciones sindicales de los involucrados y la forma de articulación entre los actores participantes con la finalidad de aclarar mis categorías sindicales y delinear alternativas futuras en un momento de globalización dominada por el capital. Lo que está en juego en estos movimientos no sólo es la existencia del sindicalismo subordinado, sino incluso de sindicalismo como movimiento social. El mayor hallazgo de este razonamiento reside en la incapacidad de construir una solidaridad internacional cuando no se asumen como parte de un mismo grupo los trabajadores mexicanos, estadounidenses y canadienses, y se desata en ellos, la competencia y el reclamo, en lugar de unirse en un frente común que confronte a las empresas transnacionales y a los gobiernos nacionales que las protegen.

Por otra parte, el análisis de las redes de solidaridad, que emergieron en algunos de estos movimientos, y dado que un porcentaje importante de la fuerza laboral eran mujeres, me llevo a considerar las redes que se crean entre mujeres a lo largo de la frontera. Lo que me permitió encontrar otras formas organizativas en la maquila como serían la ONGs, o las Organizaciones de la Sociedad Civil (OSC), que intentaban representar a las trabajadoras dado el escaso interés de los sindicatos. Sin embargo, también apunte las contradicciones entre ONGs y sindicatos sobretodo cuando las primeras intentan incursionar en el terreno laboral. La no homogeneidad y la conflictividad entre ONGs también resulto fundamental.

Algunas estadísticas que mostraban que las mujeres ya no eran mayoría en las maquilas, me hizo plantear la pregunta, de ¿si la maquila era un empleo ideal para mujeres? Por lo que revisité los estudios, realizado sobre mujeres y me acerqué a ellas a sus vidas y sus esferas de vida, con el apoyo de otros estudiosos, para tener una imagen más integral de lo que significa ser una trabajadora en la industria maquiladora, (Quintero/ Dragustinovis, 2006). Este estudio integral, como otros que he realizado desde distintos enfoques, muestran que la colaboración con otros analistas, economistas, sociólogos e incluso

son necesarias para un estudio más completo y sólido en su argumentación. El trabajo colaborativo debería ser un complemento necesario en las trayectorias de investigación.

### 3 | DE LOS ENFOQUES DISCIPLINARIOS PARA EL ESTUDIO DEL NORTE

Los años de investigación en la frontera me permiten expresar una conclusión preliminar: los estudios desde un único enfoque disciplinar teórico, metodológico, etc., es punto menos que imposible. Las escasas investigaciones sociales en el norte, se convierte no sólo en la gran ventaja de hacer estudios sociales en estas regiones, sino en la gran desventaja. El estudio que inicia investigación en el norte, no puede concretarse a realizar estudios puramente económicos, sociales o históricos, sino que necesita recurrir a los más variados enfoques y metodologías sociales para un mejor estudio del fenómeno, es decir al uso de lo que se ha llamado *triangulación*<sup>14</sup> en metodología. Las investigaciones realizadas por la autora hasta ahora han sido marcadas por el uso del enfoque histórico y sociológico. La realización de la investigación en Tijuana mostró que la sociología poco podría explicar el porqué se había configurado el sindicalismo subordinado. La historia por el contrario me permitía hacerlo. Al reconstruir historias industriales, laborales y sociales, se entendía el porqué de ese tipo sindical, y porqué las diferenciaciones entre regiones.

Sin embargo, la historia no permitía el enlace de estos comportamientos con una pauta sindical más general, por lo que retorné a la sociología, en busca de elementos teóricos que me permitieran entender cómo estas particularidades podrían ser plasmadas en patrones sindicales. Apoyada en parte en la idea de los tipos ideales, definí dos tipos sindicales para la frontera mexicana: el sindicalismo subordinado, caracterizado por su apoyo a las industrias, y existente en localidades donde el sindicalismo había sido disminuido por una organización empresarial importante, en el noroeste, y el sindicalismo tradicional, preocupado por las condiciones laborales mínimas y con una larga historia sindical, en el noreste.

La especificidad de la industria maquiladora me ha llevado a introducirme en una discusión teórica referente a lo que es la deslocalización productiva, misma que he utilizado desde mis primeros estudios y conservo hasta la fecha, no obstante, dado mi preocupación por la parte social de esta deslocalización, he postulado que un aspecto teórico más amplio para el entendimiento de esta problemática sería la consideración de la movilidad del capital al interior de los países y entre países, situación que se ha acentuado con los denominados tratados comerciales, que lo mismo afecta a trabajadores de países desarrollados que subdesarrollados, dado la debilidad sindical que existe en la mayor parte de países inmersos en la globalización. En esta discusión los estudios desde el punto de vista económico y sobretodo de geografía industrial han sido fundamentales.

---

<sup>14</sup> Un estudio interesante sobre la triangulación metodológica puede ser encontrado en María Mercedes Arias Valencia (2000), "La triangulación metodológica: sus principios, alcances, limitaciones en *Revista de Investigación y Educación en Enfermería*, Vol. XVII, no. 1, marzo, Universidad, Antioquia, Medellín, Colombia.

## 4 | LOS DESBALANCES Y LIMITANTES TEÓRICOS-METODOLÓGICOS EN LA INVESTIGACIÓN SOCIAL NORTEÑA

A pesar de estos intentos teóricos por explicar la realidad de los sindicatos en las maquiladoras debo de reconocer que la parte teórica de mis estudios es la más débil, dado que el trabajo empírico se ha constituido en el punto central de mi investigación. El objetivo central que ha guiado mi investigación ha sido entender por qué acontecen los fenómenos, cómo impactan éstos en la realidad, y lo más importante cómo se puede formular propuestas que coadyuven al mejoramiento social, uno de los objetivos que debería tener cualquier investigación. Sin embargo, la tarea no ha sido fácil.

A diferencia de mis compañeros dedicados a la evolución, y a los *avances* tecnológicos de la maquila, que parecen entender muy bien la dinámica de sus fenómenos económicos y tienen importantes referencias teóricas<sup>15</sup> de este comportamiento industrial, la parte social de la maquila ha sido escasamente abordada, si no es que casi olvidada. Del interés inicial mostrado a finales de los setenta y principios de los ochenta, se ha pasado a un olvido casi total de los temas sociales de la maquila. Incluso los investigadores dedicados al tema, aunque nos leemos, hemos sido incapaces de conformar un cuerpo teórico que nos sirva para analizar la parte social de la maquila, particularmente en su aspecto laboral. No existe entre nosotros una articulación por ir más allá de los estudios individuales, por lo que nuestros estudios permanecen cómo islas sin aparente vinculación.

La pertenencia a una industria por demás cambiante como la maquila, acentúa las debilidades en el área de la investigación social debido a su incapacidad de formular respuestas concretas a problemas actuales. Por ejemplo, en la reciente crisis de la maquila, iniciada en el año 2000, el país perdió más de 200,000 empleos, y la industria parece no recuperarse del todo, y lo que es más preocupante no llegan nuevas inversiones. Los compañeros dedicados a la evolución de la maquila han planteado que se debe a la pérdida de competitividad de México, ante otras regiones cómo China, Centroamérica, por lo que consideran que es importante revisar la forma de atraer inversiones, particularmente plantean la extensión de cuestiones fiscales, el facilitar trámites, etc.

Sin embargo, ésta es una opinión muy superficial y economicista, dado que pone cómo punto central la competitividad de la empresa, sin embargo, olvida que es lo que pasa con los que se han quedado sin empleo y en que condiciones laborales en que permanecen los trabajadores que continúan en la maquila. Y más aún parece conducir a la idea de que se uno de los elementos centrales de esta emigración de maquilas son los incrementos de costos salariales. Lo que podría sugerir que una posible vía para recuperar –o mantener maquilas- sería entrar en una competencia al interior del país y con otros países, a través de los costos salariales. Algo por demás errónea y preocupante.

---

15 Entre los que estarían Jorge Carrillo y Alfredo Hualde (1996) con su categorización de las tres generaciones de maquila y la construcción de *clusters* industriales en el denominado Valle del Televisor que corre de Chihuahua a Baja California.

Los estudios de este tipo no alcanzan a vislumbrar que lo que acontece en México no es específico del país sino de países en donde existen inversiones de transnacionales. Prueba de ello, es que países como Estados Unidos y Canadá afectados por esta movilidad del capital en años pasado han trabajado en una línea que busca equilibrar competitividad y responsabilidad con trabajadores y sus comunidades, mediante lo que se ha denominado Empresa Socialmente Responsable<sup>16</sup>. Aunque, los analistas norteamericanos y canadienses lo han señalado para sus países, esta discusión podría extenderse al terreno laboral de los países en desarrollo, e impulsar la formulación de estándares laborales universales, que garanticen condiciones laborales dignas de los trabajadores y sus comunidades, no solo en los países de origen sino en los países huésped que reciben estas inversiones. Para impulsar esto hace un cuerpo mayor de investigadores que impulsen la preocupación por lo social en los distintos países con inversión maquiladora, y traigan nuevas perspectivas teóricas que puedan ayudar a la formación de alternativas a problemáticas sociales relacionadas con los trabajadores que trasciende fronteras.

## 5 | LAS FUENTES PARA ESTUDIAR LO SOCIAL EN EL NORTE

Empero, las restricciones teóricas y metodológicas no son las únicas que hay que enfrentar para realizar la investigación en la frontera y el norte, sino que también habría que agregar la dificultad para acceder a las fuentes de información, a continuación mencionó algunas de las problemáticas con las que me he enfrentado durante la realización de las distintas investigaciones sobre sindicalismo.

Cuando uno delinea proyectos de investigación, uno trata de que la construcción del objeto de estudio, a través de ese diálogo entre realidad y teoría que señala Hugo Zemelman (1987), participen todos los elementos involucrados en él, y por lo tanto uno delinea las técnicas que utilizará para realizar tal investigación. Sin embargo, entre lo planeado y la práctica se abrirá una gran brecha, particularmente por la inexistencia de centros de documentación, bibliotecas, hemerotecas, etc, eficientes y actualizadas en distintas regiones de los países en desarrollo.

Ciertamente, el internet ha cerrado en parte la brecha, no obstante, muchas de las historias de organizaciones y sujetos locales se realizan con técnicas casi artesanales, dado que los archivos están desorganizados o no existen, o bien hay que trasladarse a la capital del estado o del país para poder consultar los archivos de la frontera o de zonas periféricas.

Una fuente alternativa para reconstruir la historia local, es la historia oral, sin embargo, localizar a informantes clave, y convencerlos de la importancia del estudio, no

---

16 Una discusión en torno a la empresa responsable y su vinculación con los distintos actores sociales que afecta y por lo tanto debe considerarse puede encontrarse en David Weeler & Maria Sillanpää, "Governance and Stakeholding. A Broad Definition of Governance" en *The Stakeholder Corporation. The Body Shop. Blueprint for Maximizing Stakeholder Value*, Pitman Publishing, London, 1997.

es nada fácil. La problemática se acentúa cuando existen tantos huecos de información que deben ser cubiertos. Una buena alternativa, aunque con los riesgos que ello supone, es recurrir a la revisión hemerográfica de los diarios locales, regionales más importantes. Nuevamente, las colecciones más completas de estos diarios que conozco se encuentran en el repositorio de la hemeroteca nacional de la Universidad Nacional Autónoma de México.

No obstante, en donde existen más problemas para acceder a la información, a pesar de la ley de transparencia, es en los archivos gubernamentales. Particularmente, entrar a los archivos de Conciliación y Arbitraje constituye una verdadera hazaña. Existe un celo en cuánto a permitir la consulta de contratos colectivos y registros de sindicatos que no tiene explicación. El acceso a estas fuentes depende mucho también del encargado. La dificultad de acceso a la información, se acentúa cuando implica información sensible, como las demandas laborales en industrias clave, en ese caso el cabildeo con las instancias locales, resulta la mejor estrategia, como fue el caso de un estudio realizado sobre las juntas de conciliación en Chihuahua y Tamaulipas.<sup>17</sup> En mi opinión, las distintas instancias gubernamentales deberían abrir sus archivos, si el estudiante o el investigador prueba debidamente la pertinencia y relevancia del estudio realizado. De la misma manera, el investigador debe mostrar su ética y objetividad al manejar esta información. Un avance importante en este acceso se está realizando por las autoridades laborales mexicanas que intentan digitalizar la mayor parte de expedientes laborales y hacerlos públicos.

La realización de encuestas, base del trabajo sociológico, resulta muy difícil para el campo sindical. Primero, por la imposibilidad de cumplir con todos criterios que marca los manuales de metodología para hacer una encuesta confiable y válida estadísticamente. Por lo que quien escribe ha optado por hacer de la encuesta una técnica complementaria, que permita brindar algunos rasgos explicativos de una parte de la realidad estudiada, en especial el referente a opiniones de trabajadores, pero que no constituye el punto central de la investigación. Un mejor resultado parece obtenerse a través de las entrevistas semi-estructuradas con informantes clave: líderes sindicales, presidentes de Asociaciones de Empresarios, representantes gubernamentales, etc.

El conocimiento de la dinámica interna de la compañía, del mundo laboral extra-fábrica del trabajador, tan importante en disciplinas como la antropología tiene también restricciones. La principal limitante es que el mundo maquilador ha cerrado sus puertas a los investigadores. Una explicación a esto ha sido la leyenda negra que de ellas crearon investigadores norteamericanos, quienes se centraron en la denuncia de condiciones laborales precarias que existían en su interior, y con ello, cerraron la puerta a los investigadores posteriores. Otras alternativas para entrar a plantas pueden ser las visitas guiadas que hace la empresa o bien recurriendo al apoyo de alguna instancia internacional,

---

17 Parte de los estudios de esta investigación pueden encontrarse en Kevin Middlebrook, Cirila Quintero. "Las juntas locales de conciliación y Arbitraje en México: registro sindical y solución de conflictos en los noventa", Estudios sociológicos, El Colegio de México, Vol XVI, num 47, mayo/agosto, 1998.

a quienes se les facilita la entrada a estas empresas. Distintos compañeros han señalado la necesidad de recuperar la planta como laboratorio de análisis desde adentro, como lo hicieron los primeros sociólogos.

La parte gerencial resulta poco colaborativa, la mayor de las veces, en estudios laborales y sindicales, dado que no sólo impide la entrada a la planta sino que no responde los cuestionarios que reciben, argumentando que necesitan la aprobación de sus directivos de Estados Unidos o de Japón. Algunas investigadores han salvado este obstáculo entrando a trabajar cómo obreras en la maquila<sup>18</sup>. Otra alternativa, para conocer el organigrama, el proceso productivo de una empresa ha sido mediante la revisión de los informes de prácticas profesionales de técnicos e ingenieros en estas plantas, que tienen más facilidad para entrar y recuperar información. Un complemento para esta parte empresarial, lo constituyen la asistencia de juntas empresariales y eventos organizados por las empresas y las organizaciones empresariales.

Pero sin duda, el obstáculo más difícil de vencer en cuanto a la resistencia empresarial, es el acceso a los trabajadores. Los empresarios no sólo impiden la entrada a sus instalaciones sino la entrevista a sus trabajadores en sus alrededores, argumentando que se *invade* el espacio de la empresa. Las técnicas poco ortodoxas como aplicar las encuestas en los puestos de comida, en las paradas de transportes públicos, se convierten en la práctica común de los que hacemos investigación en la frontera.

En cuanto a la parte sindical. Después de un acercamiento difícil a estas instancias se ha transitado a una mayor accesibilidad a la misma, dado los estudios realizados anteriormente, que parecen haber ganado la confianza de los líderes. El problema fundamental reside en ajustarse a las agendas de los líderes sindicales, la entrevista con líderes locales viejos en la reconstrucción de las historias locales han sido fuentes fundamentales, pero más importante ha sido el acceso a los contratos colectivos de las distintas organizaciones sindicales. También la posibilidad de entrevistar a los trabajadores, en donde se conoce que están sindicalizados, se ha incrementando a través del sindicato. Aunque también hay que estar muy conscientes de los riesgos que esto implica, y la posibilidad de perder la objetividad que deberían tener los estudios sociales, y estar atentos a la obstáculos y rupturas que debemos hacer para mantener esta objetividad, (Bachelard, 2000).

Esta sección ha intentado mostrar cómo las técnicas para hacer investigación en el norte se conforman a partir de lo aprendido en las aulas y la imaginación del investigador. El punto central es mostrar una perseverancia constante por alcanzar los objetivos de la investigación a pesar de los problemas que esto implique.

---

18 Un ejemplo lo constituye Leslie Salzinger (2003) que estuvo trabajando varios meses en maquiladoras de Ciudad Juárez para entender la conformación del género al interior de estas industrias.



## 6 I LOS FINANCIADORES DE LA INVESTIGACIÓN SOCIAL

La reflexión sobre la investigación en el norte no podría estar completa sin referirse a los apoyos económicos a la misma. El financiamiento puede ser otorgado por las instituciones de educación superior y por instancias privadas. Las primeras, salvo honrosas excepciones, poco apoyo conceden a la investigación. A pesar de la relevancia, una parte importante de universidades mexicanas se dedican poco a la investigación. El problema central ha sido la ausencia de instancias que enseñen a realizar investigación social a los profesores que nunca han hecho tal investigación. También existe dificultad para conciliar los tiempos de docencia e investigación. Los profesores universitarios siguen abrumados por la infinidad de horas de clase, además de la exigencia de investigación. Habría que recordarles a las autoridades universitarias que piden investigación a sus profesores, como una actividad más de sus responsabilidades, que para hacer investigación hace falta tiempo: para recopilar información, para hacer trabajo de campo, para reflexionar y para escribir, por lo que la reducción de carga docente resulta central.

Finalmente, las universidades públicas e instituciones de investigación enfrentan grandes problemas de presupuesto, por lo que los investigadores se ven envueltos en la búsqueda constante de financiamientos externos para realizar sus proyectos. El problema es que, a nivel nacional, se compiten por el presupuesto ante las mismas instancias: el CONACYT, los gobiernos estatales, etc. En la búsqueda de estas instituciones, rara vez nos coordinamos para realizar proyectos colectivos que sean fundamentales para el estado, y por el contrario nos enfrentamos por conseguir estos fondos, como si realizáramos trabajos distintos. Si a eso le aunamos la competencia a nivel nacional, la situación se complica más. La formación de instancias financiadoras regionales tampoco parece ser una estrategia adecuada.

La otra alternativa son las instancias financiadoras extranjeras aquí el problema central es para los investigadores que optamos por temas que no resultan relevantes para estas instancias. Las instancias extranjeras, como Ford, Kellogs, Rockefeller, Banco Mundial, están interesados particularmente sobre temas de cuestiones ambientales o de género. Aunque recientemente, parece existir una mayor preocupación por apartado social en las agendas de instancias cómo el Banco Mundial.

La reciente relevancia que recientemente han adquirido los estudios laborales derivados de cambios en códigos laborales, como México, o bien movilizaciones cómo en Chile, y la revisión de los acuerdos comerciales como el Tratado de Libre Comercio México, Estados Unidos y Canadá, en donde la democracia sindical y la contratación colectiva, resultan aspectos centrales, han desembocado en un mayor financiamiento para esta temática por parte de financiadoras privadas, como Open Society Foundation, y de organizaciones sindicales como la AFL CIO. El punto central será balancear los intereses de estas financiadoras con las preocupaciones de los investigadores laborales de estos

países para impulsar el mejoramiento laboral de los trabajadores y sus organizaciones.

Si bien el financiamiento gubernamental, ha sido siempre el punto más difícil en los países en desarrollo, en la actualidad parece haberse complicado más. Los criterios recientes de privilegiar investigaciones *útiles*, en países como México, es decir que resuelvan problemas prácticos, y que tengan *usuarios* bien definidos dificultarán mucho más el avance teórico y metodológico, dado la brevedad de reflexión. Los investigadores tendremos que responder estos requerimientos sin abandonar nuestro objetivo fundamental: la creación de conocimiento. La tarea no es nada fácil. Este es quizá uno de los mayores retos de la investigación social: mostrar su utilidad en un mundo que privilegia el conocimiento práctico e inmediato.

A manera de conclusión, las reflexiones metodológicas presentadas intentan compartir y socializar problemáticas y obstáculos que plantea la realización de investigaciones sociales, en regiones periféricas. El objetivo último es delinear estrategias metodológicas que permitan a los investigadores, principalmente jóvenes, construir una trayectoria de investigación menos accidentada que la nuestra.

## REFERENCIAS

Arias Valencia (2000), "La triangulación metodológica: sus principios, alcances, limitaciones en *Revista de Investigación y Educación en Enfermería*, Vol. XVII, no. 1, marzo, Universidad, Antioquia, Medellín, Colombia.

Bachelard, Gastón, (2000), *La formación del espíritu científico*, Siglo XXI Editores, XXIII Edición, México.

Carrillo, Jorge. Alberto Hernández, (1985), *Mujeres fronterizas en la industria maquiladora*, SEP/ CEFNOMEX, México, 220 pp.

Carrillo, Jorge. Alfredo Hualde (1996), "Maquiladoras de tercera generación. El caso de Dephi-GM, *Espacios*, vol. 17, no. 1, Venezuela.

Iglesias, Norma. 1985, *La flor más bella de la maquiladora*, SEP/CEFNOMEX, México.

Makón, Andrea. (2004) "Métodos comparativos en las ciencias sociales: algunas reflexiones en su relación a sus ventajas y limitantes, *VI Jornadas de Sociología*, Facultad de Ciencias Sociales, Buenos Aires.

Middlebrook, Cirila Quintero, (1998), "Las juntas locales de conciliación y Arbitraje en México: registro sindical y solución de conflictos en los noventa", *Estudios sociológicos*, El Colegio de México, Vol XVI, num 47, mayo/agosto

Quintero. Félix Acosta, (1995), *La reestructuración necesaria. Hilorrey: un estudio de caso*, Reporte de investigación para el proyecto Flexibilidad y productividad del trabajo en México, El Colegio de México.

Quintero, Cirila, (2005), "Union Alternatives to Diminish the Race to the Bottom in Mexican Maquiladoras" paper prepared to the Workshop *The Effects of Globalization on National Economic Policies and Trade Unions Strategies* held in Berlin, Germany

Quintero, Cirila, (2001), *Unions and the North American Free Trade Agreement (NAFTA): The Canadian and Mexican Experiences*, CERLAC Working Paper Series, University of York, April, 2001, Toronto, Canadá, 21 pp  
Quintero Ramírez, Cirila, (1990), *La sindicalización en las maquiladoras tijuanaenses*, CONACULTA, México.

Quintero, Cirila, Javier Dragustinovis (2006), *Soy más que mis manos. Los diferentes mundos de la mujer en la maquila*, Fundación Friedrich Ebert/SJOIIM, México.

Quintero Ramírez, Cirila, (1997), *Reestructuración sindical en la frontera norte, El caso de la industria maquiladora*, COLEF, Tijuana, B.C.

Salzinger, Leslie, (2003), *Genders in the Production. Making women in Mexico's Global Factories*, University of California Press, United States.

Weeler, David & Maria Sillanpää, 1997, "Governance and Stakeholding. A Broad Definition of Governance" en *The Stakeholder Corporation. The Body Shop. Blueprint for Maximizing Stakeholder Value*, Pitman Publishing, London

Zemelman, Hugo, 1987, *Conocimiento y sujetos sociales: contribuciones al estudio del presente*, El Colegio de México, México.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acción didáctica 69, 70, 71

Alienación 1, 2, 3

Ambiente tecnológico 3, 40, 41, 43, 45, 51

Animal production 141

Apps 2, 4, 141, 142, 143, 144, 145

Apreciación de internet 40, 43, 45

Aprendizaje en línea 94, 95

Aproximaciones psicológicas 2, 3, 1

Apuntes metodológicos 3, 13

Atendimiento educacional especializado 6, 219, 220, 221, 224

Autonomía 17, 29, 75, 116, 117, 157, 162, 185, 213

### B

Balance metodológico 13

Bienestar 3, 2, 5, 28, 29, 30, 31, 32, 37, 38, 39, 86, 187, 189, 191, 193

### C

Carlos Noriega Hope 3, 61, 62, 64, 66, 67

Ciencias 1, 2, 4, 11, 14, 16, 26, 41, 59, 69, 79, 115, 124, 157, 159, 160, 162, 165, 166, 168, 191

Ciencias humanas 1, 2

Cine 2, 3, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 91, 159

Colaboración 1, 2, 17, 19, 41, 64, 116

Competencia 2, 3, 18, 19, 21, 25, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 71, 74, 77, 81, 92, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 142, 157, 181, 182, 192, 193, 214, 215

Competencias profesionales 56, 111, 113, 114

Competencias sociolaborales 29

Complejo de edipo 1, 5, 7

Conhecimento popular 126, 127

Conocimiento 3, 15, 23, 26, 27, 31, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 55, 56, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 91, 96, 109, 112, 116, 118, 120, 121, 157, 158, 164, 165, 178, 179, 185, 196, 198, 199, 208, 209, 212, 213, 216, 217, 218

Constitución del odio 2

Contexto 3, 13, 14, 31, 39, 42, 53, 55, 58, 70, 72, 73, 81, 84, 86, 87, 89, 90, 99, 102, 103,

111, 115, 116, 128, 130, 131, 139, 148, 149, 159, 181, 191, 192, 195, 196, 200, 202, 205, 220, 222, 223, 224

CONTEXTO 4, 81, 220

## **D**

Desempeño profesional 4, 71, 111, 112, 113, 114, 123, 125, 200

Deserción 81, 84, 85, 86, 88, 89, 92, 201

Docentes 2, 3, 4, 38, 41, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 108, 109, 111, 112, 113, 121, 123, 124, 143, 159, 160, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 193, 195, 197, 198, 200, 201, 203, 204, 205, 207, 209, 210, 215, 217, 218

## **E**

Educación 2, 3, 4, 20, 25, 26, 28, 32, 33, 40, 41, 42, 43, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 64, 69, 71, 72, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 116, 117, 118, 121, 124, 146, 147, 157, 158, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 183, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218

Educación rural 81, 84, 85, 92

Emoción 65, 168, 170, 173, 174

Emprendimiento juvenil 3, 28, 29, 30, 31, 36, 37

Epidemiología 94, 95

Equidad 5, 95, 117, 168, 169, 171, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 213

Escuela normal 2, 4, 5, 40, 53, 57, 59, 75, 77, 79, 80, 94, 95, 111, 114, 115, 168, 195, 197, 198, 203, 208, 214, 218

Estrategias pedagógica 81

## **F**

Factores psicosociales 2, 5, 187, 188, 189, 194

Formación de docentes 53, 71, 94, 95, 124, 195, 201, 218

Formación docente 40, 42, 54, 56, 98, 107, 124, 169, 174, 210, 218

Formación docente y tecnologías 40

Formadores de docentes 2, 3, 4, 53, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 123

Formadores de formadores 53, 55, 56, 57

## **G**

Geografía 5, 20, 82, 171, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 197

## H

Habilidades sociales 5, 187, 188, 191, 192

História do bairro 126, 132, 137

## I

Identidad 5, 6, 10, 92, 93, 108, 114, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 206, 209, 211, 213, 215, 218

Inclusion 146, 147, 195, 196

Inconsciente 1, 3, 8, 10, 12

Industrias transnacionales 13, 14, 15

## J

Jóvenes 2, 3, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 44, 61, 64, 102, 147, 164, 178, 183, 188, 189, 191, 192, 202, 216, 217

## M

México 2, 3, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 51, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 73, 74, 78, 79, 80, 93, 94, 96, 109, 110, 113, 124, 140, 169, 171, 175, 185, 197, 198, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 214, 217, 218

Modelo educativo 53, 69, 80, 81, 83, 86, 87, 95, 110, 171, 204, 217

Modernidad 62, 176, 177, 181, 184

## N

Normalista 51, 53, 54, 55, 58, 75, 80, 98, 208, 209, 211, 216, 218

Norte de México 2, 3, 13

## O

Odio 3, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Oralidade, educação 126

## P

Pehuenches 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Pensamiento crítico 2, 4, 69, 70, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 94, 95

People with disabilities 146, 147

Plan de estudios 55, 59, 80, 94, 95, 110, 111, 123, 199, 205, 217, 218

Poder 4, 9, 22, 30, 31, 37, 44, 46, 80, 86, 91, 103, 134, 139, 150, 157, 160, 161, 162, 163, 165, 167, 174, 180, 185, 191, 192, 202, 221

Política 1, 2, 17, 18, 41, 62, 93, 129, 139, 147, 160, 164, 179, 185, 186, 202, 207, 218, 224  
Política de diálogo 1, 2  
Práctica docente 2, 5, 54, 56, 96, 97, 98, 102, 108, 109, 110, 120, 123, 195, 196, 197, 198,  
199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 216  
Prensa cultural 61  
Problemáticas juveniles 3, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 39  
Procesos formativos 53, 108, 204, 209

## **Q**

Quality care 146, 147

## **R**

Radio 2, 3, 61, 62, 64, 65, 66, 67

Relaciones sociales 179, 187, 191

Representaciones sociales 4, 69, 70, 71, 73, 74, 78, 80

## **S**

Salas de recursos multifuncionais 219, 220, 222, 223

Seguimiento a egresados 2, 4, 111, 123

Sindicalismo en el norte de México 2, 3

Sindicatos en maquiladoras 13

## **T**

Teaching 141, 195, 196, 219

Tecnologías 40, 41, 42, 43, 46, 47, 51, 52, 96, 121, 142, 204

Tejido social 187

Territorio ancestral 176

Training 94, 95, 146, 147, 195, 208

## **U**

Uso académico de internet 40, 48

## **V**

Voluntad 40, 44, 51, 64, 167, 168, 169, 170, 173, 174

Vulnerabilidad 108, 170, 195, 199

# CIENCIAS HUMANAS:

## POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

🌐 [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)

✉ [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)

📷 @arenaeditora

📘 [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)





# CIENCIAS HUMANAS:

## POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

✉️ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

📷 @atenaeditora

📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

